

Metrô será retomado em 30 dias

O Governo do Distrito Federal retoma as obras do metrô dentro de 30 dias. A garantia foi dada ontem pelo secretário de Obras, Hermes de Paula, após a aprovação em segundo turno do Fundo de Liquidez do Metrô na Câmara Legislativa. Agora, o Governo poderá captar novos recursos para continuidade da obra, além de negociar a liberação do saldo que ainda existe do empréstimo tomado junto à Agência Especial de Financiamento Industrial (Finame), do Banco do Brasil, no valor de R\$ 30 milhões.

O projeto de criação do fundo permite também a negociação do prazo de carência da dívida já contraída junto ao Finame, num total de R\$ 300 milhões. Pelo contrato, o prazo para início do pagamento seria janeiro de 95. Sem recursos, o GDF pediu para alongar o prazo de carência por dois anos, mas não tinha garantias a oferecer ao agente financeiro. Isso porque as reservas bancárias do Banco de Brasília (B) e o dinheiro arrecadado com o IPTU - as garantias oferecidas anteriormente - foram questionados na Justiça.

Na prática, o Fundo de Liquidez vai permitir que o pagamento que vinha sendo feito desde janeiro de 95 possa ser protelado para 1997. O GDF despendia, mensalmente, cerca de R\$ 4 milhões apenas para pagar a dívida contraída no início das obras. O crédito ainda existente do empréstimo pode ser liberado e o Governo tem como buscar mais recursos. De acordo com o coordenador-geral do Metrô, Setembrino Menezes, o total necessário só será estipulado depois das negociações com o consórcio Brasmetrô. Além do crédito excedente, estão previstos recursos da ordem de R\$ 52 milhões destinados à obra no texto do relator-geral da Comissão Mista de Orçamento, deputado Iberê Ferreira (PFL-BA).

Negociação é o primeiro passo

Segundo o coordenador-geral do Metrô, é preciso antes de tudo negociar com o consórcio Brasmetrô o valor da obra. As empresas que formam o consórcio são a Andrade Gutierrez, Norberto Odebrecht, Camargo Correa, Serveng, Inepar, CMW, Mafersa e TCBR. “O consórcio tem que nos dizer quanto vai custar finalizar o metrô”, disse. Até agora, foram gastos R\$ 713 milhões na obra, paralisada há cerca de um ano e meio. O orçamento inicial previa um gasto de R\$ 690 milhões.

Na Câmara, alguns deputados se ausentaram do plenário no momento da votação do projeto de criação do fundo. João de Deus e Zé Ramalho, do PDT, conseguiram levar com eles os independentes José Edmar (-PSDB) e Peniel Pacheco (sem partido), além dos oposicionistas Luiz Estevão, Manoel Andrade e Tadeu Filippelli, do PMDB.